

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: _____

Data: *04.05.85*

Pg.: _____

J. Reis

¹⁹⁰ *A extinção ameaça a cultura caiapó*

Poucos artigos terão contribuído tanto para a compreensão e o respeito à cultura indígena como o do prof. D.A. Posey sobre os caiapós (na revista "Ciência e Cultura").

E conhecida a tragédia da floresta amazônica, aneçada de destruição pelo descontrolado desmatamento e pelos nem sempre bem ponderados projetos de desenvolvimento. Mas a maior tragédia é talvez a humana, pois, salienta Posey, os nativos são tratados como "seres sem cultura, de uma ilusão econômica".

Em seu estudo, o cientista mostra a aberração dessa idéia. Nele o índio aparece como criatura sábia, herdeira de antiga cultura na qual impera a apreciação do ambiente, a que são fiéis suas atividades. Possui largo vocabulário para descrever os aspectos de seu meio. São eles, hoje, uns poucos — 2.500 índios em nove aldeias numa área de 20.000m² — como em geral todos os índios da Amazônia, mas já constituíram densas e organizadas populações que a doença, trazida pelos brancos e seu comércio, dizimou violentamente. "Com a extinção de cada grupo indígena, escreve Posey, o mundo perde milênios de conhecimento acumulado a respeito da vida e da adaptação nos ecossistemas tropicais."

Numa aldeia caiapó há muito de conhecimento partilhado, mas há também os especialistas em solos, plantas, animais, agricultura, remédios etc. Cada caiapó crê em sua capacidade de sobreviver sozinho e para sempre na floresta.

Ao contrário de muitos entendidos, o caiapó tem nítida compreensão de que não existe uma única ecologia amazônica, inteiriça, porém zonas e subzonas ecológicas. Entre essas áreas, reconhece categorias transicionais, nas quais ele em geral situa as aldeias, mantendo assim contato com várias zonas ecológicas, que aproveita racionalmente.

A cada zona ecológica associam-se plantas e animais específicos. Deles tem o índio minucioso conhecimento, desde os maiores até os menores exemplares. Aproveita-os baseado nesses conhecimentos e no das inter-relações entre eles. Esse conhecimento dá ao caiapó extenso domínio dos recursos naturais aproveitáveis. Pelo menos 250 plantas são por ele utilizadas só pelos frutos, e centenas de outras, ele usa pelos frutos e tubérculos. Enorme é a quantidade de plantas usadas como medicinais. Numerosas plantas, varias das quais aboregenes, são cultivadas.

Quando sai para colher e caçar, o caiapó leva consigo pouco alimento. Pois ele conhece as "ilhas de recursos", ao longo de determinadas trilhas, nas quais pode encontrar o que deseja. Como essas trilhas formam uma grande rede, é fácil compreender que ele não tem dificuldade em abastecer-se. Além disso, ele cria "campos florestais" de plantas semi-domesticadas, coletadas ao longo do caminho.

Com o mesmo tino com que utiliza as plantas, aproveita os animais. Sirva de exemplo a maneira como

coleta as larvas nutritivas de certos besouros. Perto da aldeia, ele amontoa restos de bananeiras, que atraem os besouros que aí desovam. Então, na época própria, cata as larvas que saem dos ovos e as utiliza como alimento. Aproveita também várias abelhas, seja para mel e cera, seja para polinização.

Muita incompreensão tem pairado sobre a chamada agricultura de "derrubar e queimar". Dizem que o índio abandona os campos queimados, ou capoeiras, mas isto não é verdade. Ali persiste a produção de várias plantas, e neles o índio colhe plantas e produtos vegetais formados na sequência natural do reflorestamento. As capoeiras ainda atraem animais selvagens, que são caçados. Ciente da utilidade delas, o caiapó as dispersa deliberadamente a grandes distâncias de suas aldeias.

A agricultura caiapó repousa na prática do uso de pequenos campos, não de grandes extensões, o que minimiza os problemas de pestes e pragas, assim como preserva o potencial do solo e da produtividade.

Posey retira de suas observações diversas lições que deveriam servir para o melhor aproveitamento da cultura indígena, seus métodos e conhecimentos no desenvolvimento do Brasil moderno. "Para poderem participar com liberdade e integridade cultural num Brasil moderno, multi-étnico e centrado na tecnologia, os índios devem ser respeitados pela força e pelas realizações de sua sociedade.